**Relato sobre a utilização da música para pessoas com deficiência em uma Escola Especial no município do Rio de Janeiro**

Thalia Oliveira LIMA

Beatriz Carvas MELLO

Sérgio Balsante SANTANA

Orientadora: Flávia Barbosa da Silva DUTRA\*

Curso de Licenciatura em Matemática, Educação Física e Pedagogia  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ  
 Rio de Janeiro

FAPERJ

Resumo

A música pode ser uma linguagem de comunicação utilizada de diversas formas, como por exemplo de expressão emocional, a mesma no meio educacional, pode ajudar a explorar as potencialidades dos alunos. A música também desempenha um papel terapêutico no atendimento de pessoas com deficiência de várias maneiras. A partir disso, esse relato de experiência foi realizado em uma Escola Especial Municipal, localizada no município do Rio de Janeiro e teve como objetivo utilizar a música, como ferramenta auxiliar no processo educacional da pessoa com deficiência ao aplicar atividades como contação de histórias e atividades físicas tendo em mente os seus benefícios. Por meio da observação da pesquisa, foi possível notar claramente o envolvimento dos alunos ao interagirem com seus pares através das atividades propostas e a música ora servindo como base de fundo, ora sendo a protagonista juntamente com os alunos.

Palavras Chaves: Música; Pessoa com Deficiência; Educação

1. **INTRODUÇÃO**

A música pode ser considerada uma linguagem de comunicação através da combinação de elementos musicais como melodia, harmonia, ritmo e timbre. Os compositores e intérpretes podem transmitir mensagens complexas e evocar uma ampla gama de emoções nos ouvintes.

A música pode ser uma linguagem de comunicação utilizada de diversas formas, como por exemplo expressão emocional, onde compositores e artistas usam a música para expressar uma variedade de emoções, permitindo que os ouvintes se conectem e compreendam esses sentimentos; além disso, destacamos também a contação de histórias, pois muitas músicas contam histórias através de suas letras e melodias, transmitindo narrativas e mensagens que podem ressoar com o público.

A música, no meio educacional, pode ajudar a explorar as potencialidades dos alunos e possibilitar a interação do grupo, sendo esta uma ferramenta auxiliar no desenvolvimento educacional dos alunos além disso, também pode desempenhar um papel terapêutico no atendimento de pessoas com deficiência de várias maneiras. Em resumo, a música pode ser adaptada para atender às necessidades individuais das pessoas com deficiência, proporcionando benefícios físicos, emocionais, sociais e cognitivos.

A partir disso, esse trabalho teve como objetivo relatar a experiência da utilização da música, em diferentes atividades, no processo educacional da pessoa com deficiência em uma Escola Especial no município do Rio de Janeiro.

1. **METODOLOGIA**

Este estudo de cunho qualitativo, no formato de relato de experiência, foi realizado em uma Escola Especial Municipal, localizada no município do Rio de Janeiro dentro do período de março a dezembro de 2023. Esta experiência teve como objetivo utilizar a música, como ferramenta auxiliar no processo educacional da pessoa com deficiência ao aplicar atividades como contação de histórias e atividades físicas tendo em mente os seus benefícios nas esferas físicas, sociais, emocionais e cognitivas para estes estudantes. Essas atividades correspondem a uma parte de um projeto maior que é desenvolvido nesta escola pelo Laboratório de Inclusão e Diversidade da Uerj e que conta com fomento Faperj, edital de Apoio às Escolas Públicas. Atualmente, a escola em que foi realizado as atividades, têm matriculados cerca de 80 estudantes com múltiplas deficiências distribuídos em classes especiais e 70 estudantes sem deficiência pertencentes à educação infantil.

Toda a ação das atividades foi planejada, em conjunto, pelo grupo de pesquisa responsável pela inserção do projeto na escola e com os professores desta. Dessa forma, alinhava-se o plano de ação do grupo de pesquisa ao quadro educacional escolar a fim de que a música fosse bem inserida de acordo com a realidade escolar e as demandas desta.

A execução das atividades físicas foi realizada na quadra esportiva, sendo uma delas, inspirada na copa do mundo. Nesta, a música englobou boa parte do tempo em que acontecia a atividade, seja no momento em que os alunos estavam realizando-a e principalmente, no momento em que compunham a torcida ou na espera para começar a realizá-la. Nesse evento em específico, as músicas selecionadas foram todas relacionadas ao futebol e temas de copas do mundo, para que gerasse maior conexão dos alunos com o futebol e estimulasse os mesmos durante a prática esportiva.

A contação de histórias, por sua vez, sucedeu no pátio externo da escola onde ficavam brinquedos como balanços e escorrega. Diferente do momento das atividades físicas, a música teve momentos de enfoque no qual era utilizada de acordo com a necessidade do conto, como por exemplo para introduzir a história que seria contada e outros momentos bem pontuais.

Outras vivências relacionadas à música foram as aulas de dança de diferentes ritmos que aconteceram tanto para os estudantes como para suas famílias, onde houve o convite e inscrição prévia para maior organização da equipe. Foi um momento de muita animação e novidade, pois realizamos a música em danças individuais, em dupla (dança de salão) e em grupo.

O método utilizado para essa experiência foi a observação participante, tal método proporciona uma visão ampla da realidade e a ser estudada, como resultado da interação do meio com o pesquisador. A observação participante também permite a reafirmação de fatos oportunizada pela vivência de determinadas situações, dessa maneira, o pesquisador pode sentir as dificuldades e facilidades vivenciadas pelos sujeitos que são o objeto desse estudo (Queiroz et al., 2014).

1. **DESENVOLVIMENTO**

Nesta experiência foi possível observar que a música atuou como um instrumento para trazer algumas incidências positivas para a pessoa com deficiência, como tratado por Alvin (1966) e reforçado por Rodrigues et al (2015, p. 38), em seu trabalho sobre a música e a pessoa com deficiência, eles afirmam que “a música pode representar para as crianças com deficiências um recurso pelo qual elas podem se comunicar, integrar e auto identificar-se, bem como, ampliar os limites físicos ou mentais que possuem.”

Atividades físicas proporcionam sensação de bem estar corporal, pois de acordo com alguns estudos, existe a liberação de endorfinas responsáveis pela sensação agradável que ocorre após a realização de atividade física, por outro lado, dependendo da quantidade e intensidade dessas atividades pode acabar gerando estresse e nesse sentido a música entra justamente para estimular os praticantes, distraindo de dores ou desconfortos (Cordero, 2014).

Nas atividades físicas, percebemos como os alunos apresentavam comportamentos mais sociáveis e desinibidos, pois ao som da música, dançavam, comemoravam e expressavam muitos sorrisos tanto ao realizar um gol por eles mesmos quanto ao ser realizado por um colega.

Uma vez que a “linguagem musical percorre culturalmente com valores significativos em todos os momentos da humanidade” (Oliveira; Sá, 2020), levar a música para o ambiente escolar, torna ainda mais amplo o processo da possibilidade de leitura de mundo, de forma mais sensível para os alunos e, ainda mais, para a pessoa com deficiência. Portanto, esta prática docente, de incluir esta ferramenta, deve ser bem conduzida e inclusa no processo de aprendizagem.

Além do momento das atividades físicas, da contação de histórias e das aulas de dança, a música foi utilizada para auxiliar na concentração dos estudantes com deficiência no início das atividades. A música foi cantada de forma prévia à contação de história e estimulou os alunos a olharem para a contadora e estarem atentos a este momento. Todos esses pontos refletem os benefícios que a música pode trazer como trata  Koellreutter (1998), educador musical e conceituado compositor alemão naturalizado brasileiro, e em conformidade com suas palavras Freitas (2014,p. 33) diz que “a música trabalha a concentração, a autodisciplina, a capacidade analítica, o desembaraço, a autoconfiança, a criatividade, o senso crítico, a memória e a sensibilidade ”.

Voltando o nosso olhar para o público da escola que são estudantes com múltiplas deficiências, entre elas a deficiência intelectual, Freitas afirma em sua pesquisa quepais e responsáveis percebem os benefícios do aprendizado da música para o desenvolvimento de alunos com deficiência intelectual, concluindo que as crianças, que frequentavam aulas de música,  “puderam demonstrar a real importância dessas aulas para o desenvolvimento intelectual e nas mais diversas áreas do psicológico e do convívio humano” (Freitas, 2014, p. 32)

Dessa forma, vemos que esses alunos que possuem um contato maior com a música, apresentam evoluções não só em suas capacidades intelectuais, mas também na evolução em outros aspectos da vida, como a socialização por exemplo, fator este indispensável para qualquer ser humano e ainda mais para a pessoa com deficiência, visto que isto é uma das barreiras enfrentadas com muita dificuldades frente aos estigmas e estereótipos estruturados na sociedade, os quais prejudicam o seu processo de socialização.

1. **CONCLUSÃO**

           Diante do exposto, a introdução da música como ferramenta pedagógica na contação de histórias, nas atividades físicas e na dança se mostra muito relevante. No contexto do ensino de pessoas com deficiência, como visto ao longo deste relato, a música pode ser uma forma de estimular a expressão e compreensão, já que ela utiliza elementos visuais e sensoriais, como ritmo, melodia e movimento, que são acessíveis aos alunos com deficiência.

          Por fim, elaborar as atividades físicas e trabalhar a contação de história utilizando a música como base de fundo ou por melhor dizer “ferramenta pedagógica”, traz inúmeros benefícios no desenvolvimento físico, psíquico, emocional e social desses alunos, e principalmente quando trabalhados em uma escola especial onde a maior parte dos estudantes são pessoas com deficiência e em sua maioria possuem algum comprometimento na comunicação e socialização.

          Por meio da observação da pesquisa, foi possível notar claramente o envolvimento dos alunos ao interagirem com seus pares através das atividades propostas e a música ora servindo como base de fundo, ora sendo a protagonista juntamente com os alunos.

Através da música podemos nos conectar ao outro e ao grupo, a música explora as sensações e os sentimentos, penetra no indivíduo pelos canais sensoriais, invade a mente e se aloja no coração, despertando a ludicidade e a criatividade. Mas além de ser um recurso comum na sociedade é também um recurso que, sendo usado com as direções adequadas para o meio escolar, pode extrapolar o meio de entretenimento e assumir o lugar  de recurso didático-pedagógico bem como terapêutico também, sendo este último fundamental para qualquer indivíduo, sobretudo a pessoa com deficiência.

1. **REFERÊNCIAS**

DESENVOLVIMENTO 2 - RODRIGUEZ, I. A. & SILVA, E. R. & CAPELLINI, V. L. & SANTOS, F. H. A música e a pessoa com deficiência: uma revisão narrativa da literatura. Revista Música e Linguagem. Vitória/ES. Vol.1, nº4 (Agosto/2015), p.37-51.

KOELLREUTTER, Entrevista com Hans por Alexandre Pavan -Joachim Koellreutter. In: Revista Mensal do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo, ano 25, nº 207, julho de 1998.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida; PEREIRA DE PAULA, Alexsandra; SILVA BRAGA, Aline de Fátima. CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA. Revista Interdisciplinar Sulear, *[S. l.]*, n. 10, p. 131–116, 2021. Disponível em: https://revista.uemg.br/index.php/sulear/article/view/5973. Acesso em: 26 maio. 2024.

GAINZA, V.H. Estudo de psicopedagogia musical. Trad. Beatriz A. Cannabrava. Coleção novas buscas em educação. 2. ed. São Paulo: Summus, 1988.

MARTINS, Caroline de Oliveira; DUARTE, Maria de Fátima da Silva. A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NA ATIVIDADE FÍSICA. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, *[S. l.]*, v. 2, n. 4, p. 5–16, 2012. DOI: 10.12820/rbafs.v.2n4p5-16. Disponível em: https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/1137. Acesso em: 26 maio. 2024.

RICARDO, Vania; REISDORFER, Íria. DO MUNDO DA LEITURA PARA A LEITURA DE MUNDO: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM O GÊNERO MÚSICA. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE, 2014. Curitiba: SEED/PR., 2016. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\_pde/2014/2014\_unespar-paranagua\_port\_artigo\_vania\_do\_nascimento\_ricardo.pdf. Acesso em 25/05/2024. ISBN 978-85-8015-080-3

SOARES, L. Música e deficiência: propostas pedagógicas para uma prática inclusiva. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 12, n. 3, p. 453–454, dez. 2006.

SOUZA, Yonel Ricardo de; SILVA, Eduardo Ramos da. Efeitos psicofísicos da música no exercício: uma revisão. Rev. bras. psicol. esporte, São Paulo , v. 3, n. 2, p. 33-45, dez. 2010 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1981-91452010000200004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 26 maio 2024.